

UM MUSEU histórico na cidade de Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 28 abr., 1972.

Um museu histórico na cidade de Campinas

O Estado 28-4-72

A histórica e rica capela de Nossa Senhora da Boa Morte, da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, foi recentemente tombada, a pedido da diretoria da própria entidade, e poderá transformar-se em mais um valioso monumento da cidade.

Da notícia divulgada por esta folha no último dia 21 deduz-se que o projeto de transformar em monumento a antiga capela, cuja construção foi iniciada em 1870, é uma das hipóteses. Com efeito, há outra hipótese: a de derrubar praticamente todo o templo. "Por enquanto — esclarecia esta folha — está decidido que só a fachada deverá permanecer de pé".

O menor dos males seria a transformação da capela em Museu Histórico, embora deva salientar-se que não se compreende muito bem como é que um templo possa ser transformado em museu verdadeiramente funcional.

A concretização do outro projeto, porém, seria um erro irreparável: destruir ou "adaptar" o templo, mantendo apenas a fachada, significaria, no fundo, o desaparecimento da capela, que deve ser preservada com todo o seu acervo histórico e artístico, que é valioso e merecedor, portanto, de passar às gerações vindouras.

Com efeito, se foi solicitado o tombamento da capela, razões houve para o jus-

tificar. E, sendo assim, cremos que a melhor oportunidade de mostrar ao público suas riquezas, que são, de um lado, históricas e, de outro, artísticas, seria conservar a capela de Nossa Senhora da Boa Morte como reliquia, como documento e, sobretudo, como testemunho de uma época.

Quanto ao Museu Histórico que a cidade de Campinas desejaria possuir e ao qual tem, é evidente, todo o direito, deveria ser instalado, sim, mas em edifício adequado e de acordo com as modernas técnicas museológicas. No caso da adaptação projetada, a cidade não ficaria com um autêntico museu e, afinal, perderia uma capela...

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado, presidido pelo acadêmico Aureliano Leite, pode e deve exercer a sua missão, que é a de defender o acervo cultural que ainda nos resta, no sentido de aconselhar as soluções que se impõem, tanto no que se refere ao destino da capela de Nossa Senhora da Boa Morte, em Campinas, quanto ao de outros templos ou edifícios que se destacam pelos seus laços históricos, por sua riqueza arquitetônica ou pelos objetos artísticos que encerram e que são os testemunhos de um passado que não podemos, que não devemos perder.